

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XII

N.º 331

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Maio de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

## Club Naval Madeirense

A sua Direcção



1.º plano—*Carlos Olavo*, membro do Conselho da esquadilha; *Major Alexandre Sarsfield*, presidente da direcção;  
*Capitão Albino de Menezes Leal*, membro do conselho da esquadilha  
2.º plano—*Julio Cabral*, thesoureiro; *Carlos Cabral*, vogal; *Dr. Frederico Martins*, vice presidente; *José Bernardino Oliveira*, vogal

Grav. C. Traver



DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS DE INFANTERIA

Programma do grande concurso nacional de tiro

1906

Para cumprimento do artigo 21.º do regulamento do tiro nacional, publica-se que ha de ter logar nos dias 29 e 30 de junho proximo, pelas onze horas da manhã, na carreira de tiro de Lisboa-Pedrouços o grande concurso de tiro, pela fórma como adeante se preceitua :

Condições

Poderão concorrer todos os atiradores nacionaes e estrangeiros. Os atiradores, que quiseram tomar parte no concurso, deverão fazer a sua inscripção no dia 28 de junho, das dez horas da manhã até ás quatro horas da tarde, e nos dias do concurso, desde as nove ás dez e meia horas da manhã, sendo improrogaveis estes prazos.

- Munições gratuitas.
- Emprego exclusivo da espingarda de 8<sup>mm</sup>,<sup>m</sup>/1886.
- Distancia de 300 metros.
- Numero de tiros 30.
- Posição :

- Serie A — 10 tiros deitado ;
- Serie B — 10 tiros de joelhos ;
- Serie C — 10 tiros de pé a braços.

Alvo circular de 8 zonas, com os diametros de 0<sup>m</sup>,15, 0<sup>m</sup>,30, 0<sup>m</sup>,45, 0<sup>m</sup>,60, 0<sup>m</sup>,75, 0<sup>m</sup>,90, 1<sup>m</sup>,05 1<sup>m</sup>,20, valendo respectivamente : 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

Marcação, tiro a tiro.

O atirador que não acertar no alvo, 50 por cento das balas na serie A, não póde ser admittido ás series immediatas, ficando — *ipso facto* — excluido do concurso.

Classificação — Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de igualdade, o maior numero de balas, e recorrendo a series de 5 tiros no caso de novo empate.

Estas series serão de pé, a braços.

Premios e medalhas

Se Suas Magestades se dignarem offerecer premios, estes occuparão os primeiros logares. Todos os outros serão numerados e distribuidos pelo jury, segundo a classificação obtida pelos atiradores.

A direcção geral dos serviços de infantaria, alem do premio regulamentar, distribuirá, com auctorisação do ministerio da guerra, para serem consumidos nas carreiras :

8 premios de 100 cartuchos (a)	800
20 premios de 60 cartuchos (a)	1:200
Total.....	2:000

Conferir-se-hão :

- Medalha de oiro ao atirador 1.º classificado.
- Medalha de prata aos atiradores classificados de 2.º a 11.º.
- Medalha de bronze aos atiradores classificados de 12.º a 31.º
- As medalhas são cumulativas com qualquer outro premio obtido.

A admissoão ás provas do concurso e á do campeonato far-se-ha pelo numero da minuta previamente requisitada ao encarregado da inscripção.

Campeonato

Para a medalha de oiro destinada ao grupo melhor classificado, será feita uma serie especial a que só poderão concorrer os atiradores formando grupos, e nomeados pelas collectividades que constituem a União dos Atiradores Portuguezes, associação central, filiaes, grupo

(a) Os atiradores, que tiverem direito a estes premios, receberão um vale passado pela direcção geral dos serviços de infantaria, mediante o qual os directores das carreiras, em que os atiradores se achem matriculados, lhes fornecerão os respectivos cartuchos.

Patria, e grupo suiso, e os atiradores independentes matriculados em qualquer carreira: assim, atiradores independentes de Lisboa, de Coimbra, de Chaves, etc., formando cada localidade um grupo.

Cada grupo constará de tres a cinco atiradores.

A medalha de oiro pertencerá á collectividade.

No caso do grupo vencedor ser formado por atiradores independentes, a medalha pertencerá ao atirador mais classificado d'esse grupo.

A prova do campeonato realizar-se ha em seguida ás do concurso e constará de uma serie de 20 tiros, de pé a braços, sendo as condições de arma, alvo, distancia e marcação analogas ás estabelecidas para o concurso.

A classificação será feita por pontos, sommando-os e dividindo a somma pelo numero de atiradores, tudo em relação a cada grupo. Em caso de igualdade, porém, refere o grupo que tiver maior numero de atiradores, recorrendo a series de cinco tiros, de pé a braços, no caso de empate.

Munições gratuitas.

Jury

- O director geral dos serviços de infantaria, presidente ;
- Um delegado do ministerio do reino ;
- Um vereador da camara municipal ;
- O presidente da união dos atiradores civis portuguezes ;
- O chefe do estado maior da direcção geral dos serviços de infantaria :

- O 2.º commandante da escola pratica de infantaria ;
- O chefe da 1.ª secção da direcção geral dos serviços de infantaria ;
- Um capitão de infantaria, secretario.

Direcção geral dos serviços de infantaria, em 7 de maio de 1906. — O director geral, *Eduardo Augusto Rodrigues Galharado*, general de brigada.

Campeonato do TIRO e SPORT

Programma elaborado pela «União dos atiradores Civis Portuguezes» e approved pela «Direcção Geral dos Serviços da Arma de Infantaria».

Condições

Inscripção 2\$500 réis.

Alvos — Circular do diametro de 1<sup>m</sup>,20 com 5 zonas, respectivamente, de 1,0 valendo 1 ponto ; 0,80 valendo 2 pontos ; 0,60 valendo 3 pontos ; 0,40 valendo 4 pontos e 0,20 valendo 5 pontos. Electrico, figura de joelhos.

Distancia, 300 e 250 metros.

Numero de tiros para a classificação, 50.

Posição : 10 tiros, fogo de pé ; 10 tiros, fogo de joelhos ; 10 tiros, fogo á vontade, no alvo circular ; 20 tiros fogo á vontade no alvo electrico.

Classificação : Pelo maior numero de pontos obtidos. — 1.ª preferencia : o maior numero de pontos obtidos em fogo de pé ; 2.ª preferencia : o maior numero de pontos obtidos em fogo de joelhos ; 3.ª preferencia : o maior numero de balas acertadas.

Cada atirador pode fazer 10 tiros de ensaio.

Premios

TAÇA DE HONRA D. CARLOS I

Que ficará propriedade do atirador que a vencer tres vezes, e será disputada uma vez por anno ; inscripção do nome do vencedor, na referida Taça.

10 medalhas, sendo uma de ouro, 3 de prata e 6 de bronze.

Estas medalhas terão no verso a inscripção d'ordem e o anno do Campeonato, e serão acompanhadas do respectivo certificado.

O CAMPEONATO de 1906 terá logar no dia 1.º de Julho.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



**CRONICA**

Nas bodas regias contemporaneas, realisadas com accidentes de indelevel cunho, marca em primeiro logar a do dia 1 d'Abril em 1810, celebrada com desusada pompa no Louvre de Paris, entre Napoleão I e Maria Luiza de Austria. O matrimonio do vencedor dos monarchas da Europa com a filha do imperador Francisco II, tinha sido effectuado mezes antes por meio de procuração representando o archiduque Carlos o imperador Napoleão. Tinha-se convencionado o encontro pela primeira vez entre os conjugos augustos, em Compiegne.

Impulsivo e resolutivo por natureza e indole não esperou Napoleão pela comitiva que se dispunha para os acompanhar e sahindo furtivamente de Paris com um só companheiro, Murat, n'uma carruagem particular chegou a Courcelles no instante em que a comitiva da imperatriz se preparava para a recepção do regio viajante. Logo chegado e mal a lubrigou, saindo do incognito, precipitou-se para a mulher, dando um estreito abraço em Maria Luiza que emocionada com aquella expansão, nada compativel com a etiqueta, exclamou sorrindo: «Valeis mais que o vosso retrato».

Outra boda regia digna de especial menção, foi a de Fernando VII com sua sobrinha a princeza Maria Christina, filha do rei de Napoles.

Como é sabido foi um matrimonio de amor; o rei tinha-se enamorado da princeza ao contemplar o seu retrato, determinando desde logo o seu quarto enlace, cuja notificação official foi feita ao reino em 24 de Setembro em 1829. Amargas criticas e violentas foram dirigidas á augusta noiva pelo partido apostolico, que via com desgosto este matrimonio, o que não produziu hesitação de maior especie no animo do rei. A princeza Maria Christina sahio de Napoles em 30 de Setembro acompanhada de seus paes, dirigindo-se primeiro a Roma, e atravessando logo parte da França, para entrar em Espanha pela Catalunha. Ao encontro dos egregios viajantes foram o infante D. Francisco com sua esposa D. Carlota, e a duqueza de Cerny, irmãs de Maria Christina.

Desde Grenoble as duas comitivas fizeram a viagem juntas. A formosura e a affabilidade da rainha despertaram em todo o povo, especialmente em Valencia, um louco enthusiasmo. O casamento teve logar na capella do palacio de Aranjuez em 9 de Dezembro, sendo a entrada official em Madrid no dia 11 com a ostentação e o esplendor caracteristicos da côrte espanhola.

E o rei em vez de ir na carruagem ao lado da rainha marchava a cavallo á estribeira confiante em si e no seu povo que durante nove dias animou os festejos e illuminações publicas.

O casamento de Isabel II com o infante D. Francisco de Assis, celebrado a 16 d'Outubro de 1846 no templo de Atocha, demolido segundo dizem os madrilenos durante a regencia de D. Christina de Habsburgo, mas que breve será transformado em pantheon para os homens notaveis das Espanhas, o casamento, diziamos, foi tambem um acon-

tecimento de grande echo pelo demasiado luxo das diversas ceremonias e pelo brilhantismo do cortejo nupcial.

Mas alguma cousa houve que destoou do geral esplendor nos festejos e vem a ser a mesquinhez no adorno da egreja de Atocha que até as flores se emmurcheceram por colheita muito antecipada. Com a pompa desusada da côrte mais contrastou a falta de enthusiasmos publicos, havendo uma escassa concorrencia mesmo do Prado até ao palacio. Sómente quando os regios noivos chegavam á Porta do Sol, parece o romper-se a frialdade popular, echoando um ou outro viva, tibiamente correspondido.

Seis annos antes tinha-se celebrado em Inglaterra o enlace da rainha Victoria com o principe Alberto de Saxe Coburgo Gotta, effectuando-se a cerimonia em 10 de Fevereiro de 1840 na capella do palacio Saint-James. Tambem n'este matrimonio imperou notavelmente o amor. Estava a rainha muito enamorada de seu primo o principe Alberto, circumstancia perfeitamente explicavel, pois este sobre possuir uma galharda figura era homem de extraordinario talento e de vasta illustração. Contam os historiadores que a rainha, ao communicar ao seu conselho privado o seu proposito de contrair este matrimonio, se apresentou aos 80 altos personagens que o constituíam, em trajes simples e já com o retrato do principe Alberto na sua pulseira. A rainha leu a sua declaração com voz firme e clara; mas as mãos tremulas mal lhe puderam deixar o proseguimento de leitura.

O casamento do rei Leopoldo II da Belgica, então duque de Barbante e herdeiro do throno, com a archiduqueza Maria Henriqueta de Austria, teve logar a 22 de Agosto de 1853 podendo citar-se como recordação curiosa a da realisação em Bruxelas d'uma corrida de toiros á espanhola presidida pela irmã do rei Leopoldo I. O espectáculo não foi do agrado do publico que em massa quiz abandonar a praça ao ver a sorte de varas e só se poudo apaziguar a excitação e acalorar os animos com a promessa da supressão de picadores de varas largas nos restantes toiros.

Em janeiro do mesmo anno tinha-se casado em Paris o imperador Napoleão III com a formosa Eugenia de Montijo, verificando-se a cerimonia religiosa na egreja metropolitana de Nossa Senhora, cuja decoração custou um milhão de francos. O desfilar da comitiva pelas ruas de Paris foi sumptuosissimo, ao ponto de nem nos melhores tempos do imperio se ter contemplado um semelhante culmen de riqueza.

A 31 de Maio de 1905 casa-se o rei Affonso XIII de Espanha com a princeza Ena de Battemberg actualmente rainha Victoria dos espanhoes. O proprio rei dirigio os preparativos do casamento real na egreja de S. Jeronymo, preferindo-a porque onde foram celebrados, em Janeiro de 1878, o primeiro casamento de seu pae Affonso XII com a princeza Mercédes de Orleans e Bourbon, filha do duque de Montpensier, e, em Novembro de 1879, o segundo casamento do rei Affonso XII com a archiduqueza Maria Christina de Habsburgo e Bourbon, não era possivel por sua demolição. A sua primeira preocupação foi inspecionar a egreja onde recebeu a benção nupcial das mãos do arcebispo de Toledo, primaz das Espanhas, cardeal Sancho. Esta excepção de precaução pessoal como antes uns

pequenos dissabores por notas discordantes entre ultramontanos e clericalistas que se permittiram criticas de caracter politico e insinuações sectarias promptamente abafadas pela conversão da princeza á religião catholica, pareciam ter bem disposto o joven rei para o dia mais feliz da sua vida d'homem publico.

O rei assegurara se da sua firmeza d'animo, habitual e conhecido como resolutivo, tendo já por esposa a eleita do seu coração, quando uma covarde mão inimiga tenta prostral-o, torpemente, no seio do seu sequito. Ao que elle respondeo, no meio de clamor e lagrimas, e de luto demonstrado, com o maior grito da sua alma: Viva a Espanha!



**João Carlos Thompson.**

Mais um vulto veneravel, d'aquelles que, pela sua importancia social e pela probidade d'um caracter sem macula, se assignalam nos fastos d'uma epocha, vae occultar a fronte augusta no seio immutavel da morte.

Mais um ente querido que a Parca implacavel impolgou, arrebatando-o aos braços carinhosos d'uma respeitavel familia, perenne exemplo de dedicação e de respeito, d' affectos e d'idolatria.

O sr. João Carlos Thompson era capitão de fragata da administração naval, tendo desempenhado varias commissões em Africa, onde, naturalmente, adquiriu a doença que tão precocemente o victimou, pois que apenas contava 58 annos d'idade.

Ao sr. Jayme de Vasconcellos Thompson, que nos honra com a sua preciosa amisade, e a sua ex.<sup>ma</sup> familia, que muito consideramos, a expressão do nosso profundo sentir.

**Asylo Antonio Feliciano de Castilho.**

Quando na gymnastica sueca não tivessemos descoberto outros predicados que a recommendassem á nossa preferencia, sufficiente nos seria a habil e prudentissima applicação que um digno professor soube e conseguiu tirar d'ella em favor d'uma classe tão desprotegida da natureza, como os alumnos do Asylo Antonio Feliciano de Castilho, para que as nossas sympathias fossem de prompto adquiridas por um systema tão proficuo.

O sr. Annibal Pinheiro mostra-nos exuberantemente o proveito que pode colher-se, o resultado que pode tirar-se, em creanças privadas d'um dos principaes sentidos; que outros se encarreguem de patentear em exemplares completos, applicando-a com a devida correção, a salutar influencia que ella pode desenvolver no organismo dos seres rachiticos.

A festa, organizada pela benemerita direcção do Asylo nas salas do Real Gymnasio Club, assistiu um grande numero de professores das escolas da capital — que elles tomem como exemplo a paciencia, o altruismo mesmo, para não dizer só dedicação, do sr. Annibal Pinheiro para com os seus infelizes alumnos e a gymnastica sueca entrará no seu periodo de perfeição e aproveitamento.

**Bordallo Pinheiro**

Raphael Bordallo Pinheiro, que, tanta vez, pela magia da sua maravilhosa concepção na difficil arte da ceramica, transformou em poemas vivos a fragil argila, deixou, felizmente, um habil continuador da sua obra.

Ha dias que a trombeta da fama, pela voz immorredoura da imprensa, apregoa aos quatro ventos a producção, ainda que diminuta, pois que a escassez de tempo mais não permittiu, lança ja no mercado pelo novel artista Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, feliz imitador das obras de seu glorioso pae e mestre.

O attractivo da sua arte impõe-se á attenção dos homens, cuja opinião é muito lisongeira, affirmando lhe um talento consideravel de esthetica na modelação da ideia concebida, bem trabalhada e bem executada.

S. M. El-Rei no primeiro dia de abertura, S. M. a Rainha D. Amelia no immediato, não fizeram senão confirmar a justificadissima opinião da imprensa, tecendo ambos vastos elogios a Manuel Gustavo e adquirindo os mais preciosos modelos expostos.

Um d'estes, principalmente, esse lindo grupo intitulado—*menuet*, rivalisa com o que ha de mais perfeito em Sèvres; tal é a encantadora disposição que o elegante par apresenta, que a todo o instante nos parece vel-os em movimento, seguindo o rythmo phantastica d'uma musica adequada e propria só para elles executada.

Pena é que o exemplar seja unico!

Se, pecuniariamente, Manuel Gustavo não teve grande colheita de bens a herdar de seu illustre pae, as qualidades artisticas d'este, inculcadas atavicamente no seu sangue de raça, são uma mais que gloriosa e remuneradora fortuna, não só para o cuidadoso discipulo d'outr'ora, como para o paiz que se gloriará tambem de possuir um segundo mestre para perpetuar as tradições do primeiro.

Concluimos agradecendo ao sr. Manuel Gustavo o convite especial que nos dirigiu.

**Maria Pellon**

Notavel bailarina hespanhola.

Depois de ter percorrido quasi toda a Hespanha appareceu-nos em Lisboa e no Porto exhibindo os bailes do seu vasto repertorio, chegando mesmo a ser a artista querida dos frequentadores do Casino Peninsular na Figueira da Foz, onde trabalhou durante trez epochas, consecutivas.



MARIA PELLON—Bailarina

Grav. C. Traver

Em Lisboa evidenciou-se na revista talvez te escreva pela graciosidade do bailado que agora nos está apresentando genuinamente hespanhol, sem exageros e com certa distincção, variando constantemente o seu repertorio e ostentando todas as noites *toilettes* deslumbrantes de luxo, propriedade e elegancia. Acompanha-a a sua *pareja*, señorita Gloria Amo, uma madrileña graciosa, vestindo lindos *travestis* e dançando a primôr ao lado da companheira. As duas adoptaram o nome de *Las Amapolas*, as papoilas, porque os trajes variados e ricos com que se apresentam vem adornados com a conhecida flôr do campo.

**OS TEMPLARIOS**

Valentes e aguerridos na lucta, os Templarios eram os primeiros na avançada. O som da tuba, dando o signal de combate, era para elles como a trombeta do Archanjo no valle de Josephat, chamando os mortos a juizo; estava chegada a hora de darem conta do seu valor e da sua coragem. Volvendo os olhos ao ceu e elevando o pensamento ao creador, a quem em breve mas fervorosa prece, pediam gloria, não para si, mas para Elle, Senhor Deus do Universo; com os acicatos cravados nas ilhargas de seus ardentes corceis, voavam como nuvem tempestuosa impedida por medonho furacão; suas alvas roupagens fluctuavam como farrapos agitados pela tormenta; suas lanças refulgiam como linguas de fogo celeste. Não soltavam imprecações, não insultavam o inimigo á moda d'outros guerreiros, só se ouvia o arfar d'aquelles peitos valentes debaixo dos arnezes que os protegiam; o seu avançar rapido e silencioso era como a mudez da morte, o silencio do sepulchro, que apavoram. Vencer ou morrer era a sua divisa, sem um grito de colera, sem um queixume, porque

d'aquellas almas nobres, n'aquella hora solemne, não brota o odio, emana a fé; era pela fé que combatiam.

(Da Noticia descriptiva e historica da cidade de Thomar).

J. M. SOUSA.

**Aos toucados altos**

Chaves na mão, melena desgrenhada,  
Batendo o pé na casa, a mãe ordena,  
Que o furtado colxão, fôfo, e de penna,  
A filha o ponha ali, ou a criada:

A filha, moça esbelta e aperaltada,  
Lhe diz co'a doce voz, que o ar serena:  
«Sumiu-se-lhe um colxão, é forte pena;  
Olhe não fique a casa arruinada!»

«Tu respondes-me assim? tu zombas d'isto?  
Tu cuidas, que por teu pae ter embarcado,  
Já a mãe não tem mãos?» E dizendo isto,

Arremete-lhe á cara e ao penteado;  
Eis senão quando (caso nunca visto!)  
São-lhe o colxão de dentro do toucado.

(Satyras e epistolas).

NICOLAU TOLENTINO.

**Gramophones**

**Machinas  
Fallantes**

**Alfayateria**

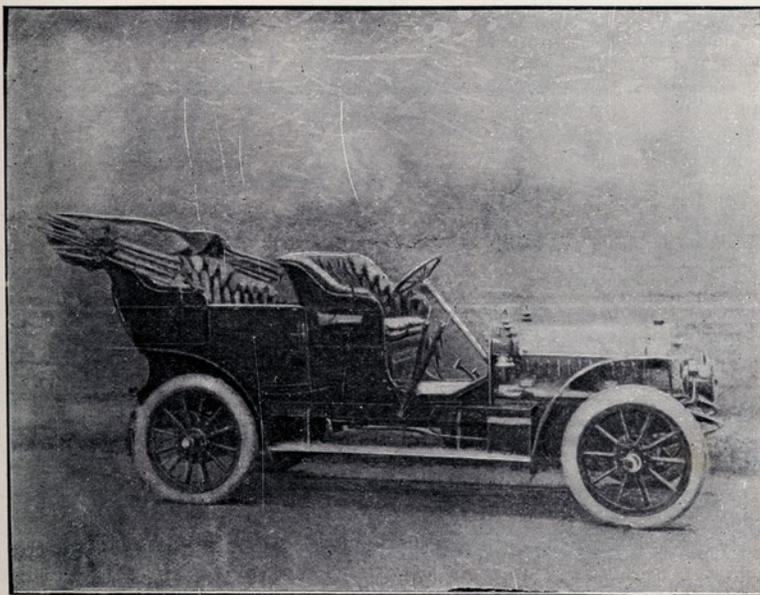
**M. da Costa Antunes**

RUA DE S. NICOLAU, 113

Militar e Paisana

Rua Augusta, 188, 1.<sup>o</sup>  
Lisboa

**Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada**  
**AUTO PALACE**



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e ph-aes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

- Dion Bouton
- F. I. A. C. (sul de Portugal)
- Renault freres
- Richard Brazier
- Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

**60 CHASSIS**

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Pedir esclarecimentos á **Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada**  
**Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26—LISBOA**

# CONSULTORIO DENTARIO SOUSA - gravador

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista  
Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes  
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1891  
Rua Aurea 157-159 —  
esquina da R. da Victoria 98-100

## Curso de Explicações para o Lyceo

Dirigidas por um antigo professor dos collegios, Nacional, Arriaga, St.ª Izabel, N. Sr. do Resgate e Lyceo Polytechnico.

Matriculas em todos os dias uteis das 2 ás 6  
na RUA DO OURO, 124, 2.º Esq.

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW  
SUCESSORES  
**FONSECA COSTA & C.**  
VINHOS PORTUGUEZES  
Vinhos-  
TINTOS E BRANCOS



VINHOS VERDES  
VINHOS DO PORTO  
PURDS E GENUINOS  
procedencia garantida  
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAMÕES 20  
LISBOA

# TATÁ, DAVID & C.ª

Retrozeiros

53, Rua Garrett, 55 Telephone 1175

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

## Charles Hill

DENTISTA  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

## Bicyclettes Inglezas A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

# PATHE



## Machinas falantes PATHÉ

O Phonographo PATHÉ é a machina mais elegante, mais nitida, mais solida e mais barata de todas as machinas que se oferecem ao publico.

Machinas PATHÉ a 6\$500, 15\$000 réis e mais preços

Reportorio Universal em todos os generos—Reportorio Portuguez

Musicas a 450 e 750 réis, ainda que sejam executadas por celebridades

Deposito PATHÉ

RUA AUGUSTA, 1.º andar por cima da CASA AFRICANA

Entrada—Rua do Arco do Bandeira, 104

# Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

## Chronica Theatral — Colyseu — Velodromo

Para fim da epocha theatral o Normal deu-nos a representação do *Ciime*, cuidadosamente traduzido do hespanhol pelos nossos collegas Luiz Cardozo e Raphael Ferreira. Peça altamente emocionante, o drama hespanhol agradou sobremodo, attendendo mais ainda a coreção dos actores que n'ella entraram. O *clou* porem da epocha finda, n'aquelle teatro foi, a despedida da grande actriz Virginia em noite gloriosa que jamais esquecerá a esta boa gente portugueza sempre prestando reaes homenagens a quem de direito muito bem as merece.

Da companhia fraccionada, temporariamente, em trez nucleos, um, com Ferreira da Silva á frente, vae percorrer provincias portuguezas, outro com Brazão e o terceiro com Angela Pinto, ambos se dirigiram para terras de Santa Cruz, levando alguns aggregados de diferentes casas de espectaculos. Resta agora ver como os brazileiros receberão a Angela, no *Hamlet* que a Sarah lá representou, já com assomos de enfado e se os estudantes sempre buliçosos e ruidosos farão alguma inesperada manifestação ao Chaby e ao Brazão que vão de mãos dadas para affirmar o seu valor. E quando voltarem já o Brazão terá assento na *camara dos communs* por via de requerimento mettido para societario e de primeirissima; é claro que a noticia não produziu uma sensação dominante como a da Luz Velloso continuar na phase de gyryno, comendoervas e bebendo agua, até que as metamorphoses a deixem chegar tambem a batrachio adulto para poder coaxar nos lagos do protectionismo. E entrando pelos dominios da protecção referiremos que o Baldaque, tendo recusado o que lhe offereceu o D. Amelia, escriptura-do foi para o Gymnasio onde o Valle fica em descanso até que a sua companhia regresses d'um giro provincial. O Gymnasio fechou com o *Tutor*, obra de auctor francez que o sr. José Soares traduziu em estylo apropriado e que os actores interpretaram segundo o costume dos *gymnastas*, denominação esta que serve apenas para classificar os habitantes d'aquelle palco, com o mesmo sentido que tem os de D. Maria, os *normalinos*, ou os de D. Amelia, os *rozaceos*, e assim por deante. Ficamos pois n'isto: o Avenida continua a exploração com os artistas formando empresa societaria, com o Alvaro Cabral a secretariar a *contradança*, e por aquelle motivo o Froes já não parte para o Japão. O D. Amelia em *meia-desfite* dissolveu as côrtes geraes dos rozaceos enquanto o Souza Bastos por lá caminha, em mares bastas vezes navegados, desfraldando as revistas e operetas da gloriola. Vae-se a zarzuela, como quem diz

vão-se os aneis mas fiquem os dedos, e por isso o Pedro Cabral, renunciando ao seu contracto de director de scena, desliza com as hespanholas, *si vera est fama*, para registo de seus canticos em duplo disco gramphonico, d'aqui para Paris e mesmo a Berlim com regresso a Lisboa para destinos imprevistos.

Provavelmente a Trindade funcionará com a *tournee* Ferreira da Silva e o Príncipe Real com os restos de maior quantia, ainda ha pouco *mercurialisado* com calomelanos nacionaes, possivelmente teria a direcção do Araujo Pereira; haveria um teatro livre de censuras prévias e commissarios regios, enquanto o *estás a vêr ó Virccas*, na feira de Alcantara e o *amanhã é que anda a roda*, no Andronic, forem deliciando a populaça arredia. E se tudo isto assim não fosse por erro de diagnostico, ou pela resalva da formula classica usual em contas correntes, *salvo erro ou omissão*, tinhamos o recurso do latin de Borda d'Agua: *Deus super omnia!*

C. F.

... A *Cavalleria* e os *Palhaços!* E para logo é sabido que ha-de forçosamente ser um bello *serão de opera*.

Ali no Colyseu então, desde que o sr. Giovacchini cantou a primeira vez o *Prologo*, é tal a confiança no successo da noite que já não se inquire de resultados, mas se affirma do succedido com um simples... «mas como sempre...»

Ainda esta epocha se não desmentiu o caso. O sr. Michel Giovacchini, continuou n'essa admiravel pagina de Leoncavallo, a affirmar das suas boas qualidades de cantor, que depois com um raro criterio sabe prolongar em todo o *spartito* magnificamente na figura de *Tonio*, que tão bem caracteriza.

Na parte de *Canio*, apresentou-se o sr. Zerola, artista de muito valor, que arrancou á platéa os mais estrondosos applausos no fim da linda romanza do 1.º acto *Vesti la giuba*, como de resto conseguiu sem o minimo esforço por todo o seu trabalho.

Da parte de *Nedda* encarregou-se a sr.ª Amalia de Roma, que tambem na *Santuzza* da *Cavalleria*, se fez applaudir com justica.

O sr. Cabello no *Silvio* dos *Palhaços*, e no *Alfio* da *Cavalleria*, sempre correcto, sem nm desanimo, sem uma falta.

A parte de *Turiddu* na *Cavalleria* coube ao tenor sr. Albany que, com a costumada attenção e merecimentos, se desempenhou d'ella.

A sr.ª Lucci, um busto *mignon* de mulher, muito galatinha na *Lola* da *Cavalleria*.



A Companhia dramatica da actriz Angela Pinto, em tournee pelo Brazil

Clichés de Cardoso & Correia

Grav. de Traver

Seguiu-se no cartaz a *Favorita*, de Donizzetti, em que a sr.<sup>a</sup> Cucini se desempenhou da parte de Leonor de Gusmão, com muito merecimento. Desde o duo do 1.<sup>o</sup> acto *Fiavero la sciarte* á linda romanza do 3.<sup>o</sup> acto *O mio Fernando* que para mais realce teve o *ritornello* que a precede dito pelos côros extremamente correcto, ao 2.<sup>o</sup> quadro do 3.<sup>o</sup>



Mathilde Guerra, Maestra de baile, no Colyseo dos Recreios

Grav. de Traver

acto, ao 4.<sup>o</sup> acto, e ao duo final, á melodia em *lá* bemol menor, tão encantadoramente linda, a sr.<sup>a</sup> Alice Cucini soube destacar-se brilhantemente merecendo os applausos que a platéa lhe dispensou.

A parte de Fernando coube ao sr. Luigi Ceccarelli. A aria do 1.<sup>o</sup> acto, de uma musica harmoniosissima, foi dita pelo consciencioso artista, assim como os *duos* com merecimento.

O celebrado trecho do 4.<sup>o</sup> acto *Spirito gentil* que por popular tão de nota e referencia se torna sempre, foi cantado tambem pelo sr. Ceccarelli com muito gosto artistico.

Na sua antiga parte de *Affonso XI de Castella* fez-se ouvir com muito agrado o sr. Cabello. A aria do 2.<sup>o</sup> acto *Jardins del Alcazar* foi pela platéa sublinhada com uma prolongada salva de palmas.

O sr. Sezona, calcou a parte de Balthazar com muita consciencia. A *preghiera* junto á cruz, foi cantada com discreção.

... A 15 do corrente o cartaz accusou no meio de alegria geral, pelo menos entre os amantes da boa musica, uma audição do *Trovador* de Verdi com a nossa illustre compatriota sr.<sup>a</sup> D. Maria Judice da Costa.

E, a parte de *Leonor*, teve uma interpretação soberba! Desde a *cavatina: Tacea la notte placida* ao alegre brilhante que a segue

*S'io non vivrò per esso  
Per esso morirò.*

ao tercetto do 1.<sup>o</sup> acto, ás ultimas phrases quando já moribunda, e a que Verdi deu um requintado sentir, a eminente artista soube definir e apresentar n'um tão famoso colorido essa gentil figura, que a platéa *una voce* se levantou a saudal-a seguidamente no fim de cada acto, de cada trecho mais em evidencia, entusiasta e sinceramente.

Depois se a galante *prima-donna*, se a nobre artista, aqui, como em todas as operas soube levantar bem alto pelo seu enorme talento a parte que lhe coube, o resto dos interpretes, parece que animados do mesmo fogo que animava a figura airosa de D. Maria Judice, deram-se em formar do conjunto uma harmonia ininterrupta.

A sr.<sup>a</sup> Cucini fez superiormente, como já o desempenhara com a sr.<sup>a</sup> Soninsegna, a parte de *Assucena* a bohemia.

Todo o 2.<sup>o</sup> acto mereçe referencia, assim como é digna de elogio a maneira como disse a canção *Stride la vampa* e o *racconto Condotta ell'era in ceppi*.

Ao tenor sr. Albany, na parte de Manrique dispensou o publico tambem uma boa ovação. A phrase *Mal regendo all'aspero assalto* e a *caballeta Di quella pira l'orrendo foco*, como a *romanza Deserto sulla terra*, foram pontos de nota.

Na parte do *Conde de Luna* outro bello artista se fez applaudir, o sr. Paccini. O *duo* com o soprano a aria *Il balen del suo sorriso*, o mais admiravel trecho de todo o *spartito* são provas cabaes do muito

merecimento do artista que os traduziu ao publico, como elles foram traduzidos.

Depois a 16 de maio foi a vez da *Traviata*, e a sua inter rete na parte de *Viioletta Valery*, esse busto pequenino e esculptural de Giuseppina Sins, a artista requintada que nol-a fez sentir.

O *duo* do 1.<sup>o</sup> acto, a *romanza* e o *duo* do 3.<sup>o</sup> acto — duas soberbas inspiraões de Giuseppe Verdi! — foram pela encantadora diva traduzidos com arte; havendo-se como actriz no 2.<sup>o</sup> acto na scena com Alfredo, e no 3.<sup>o</sup> acto na scena da morte.

Ao tenor sr. Ceccarelli coube a parte de Alfredo, desempenhando-se d'ella com distincção. A scena do brinde foi bem interpretada, como o foram os *duos* e a scena final.

O sr. Paccini na parte de Jorge continuou mantendo dignamente os seus bellos creditos de consummado artista, justificando a muita *sympathia* e apreço que a nossa platéa lhe dispensa.

E na quinta-feira seguinte, o cartaz do Colyseo reclamou a *Fedora*, de Giordano.

Se no *André Chénier* e na *Siberia* Umberto Giordano se tornara de nota entre os cultores da musica italiana moderna — que sem reboço de duvidas atravessa uma temporada de incertezas e hesitaões — com a *Fedora*, que elle trabalhou sobre um libreto de Colanti, o maestro demonstrou quanto progride á custa de aturado estudo e persistencia, já pela technica que tão adeantada se define n'esta obra, como pela honestidade e affeição que preside a toda ella e que tão invejavel logar lhe attribue por isso mesmo entre as hodiernas composições musicas apparecidas com a chancellia da escola italiana dos nossos tempos.

Da parte da protagonista se encarregou a sr.<sup>a</sup> D. Maria Judice da Costa, que pelo seu talento tem sabido impôr se ás platéas do Colyseo, que a applaudem sempre entusiasticamente, aos seus collegas que a admiram, e á Critica sensata que a tem sabido levar ao logar que de direito e conquista lhe pertence na scena lyrica.

Foi mais uma pedra de raro preço, estranho e requintado lapidado que a illustre cantora e linda actriz engastou na sua coroa de gloria, com a famosa interpretação d'essa pagina musical e artistica da *Fedora*.

Figura elegantissima de mulher, de rosto meigo e de encanto, com uma voz linda e admiravelmente educada que uma elevada noção do Bello traz a um plano soberbo de luz, a toda a evidencia, a toda a *sympathia*, a todo o applauso!

Assim, como não conseguir d'essa personagem tão intensa e tão humana um colorido primoroso?

E foi cantora — em toda accepção da palavra no seu mais elevado pensamento — na aria do 1.<sup>o</sup> acto *O grande acchi lucenti*; no duetto final do 2.<sup>o</sup> acto com o tenor, no do 3.<sup>o</sup> acto e na scena da morte, em que tão sentidamente expressou a phrase ultima: *Loris... mio Loris... t'amò!*; e soube ser actriz, sem exageros nem desaltecimentos, desde a primeira scena á ultima, a mais emocionante. Magnifico!

O sr. Frosini, foi na *Fedora* o cantor de sempre, cheio de merecimento e boa vontade. A phrase dominante do 2.<sup>o</sup> acto *Amor te vieta*, base do mais bello e melodioso trecho da partitura, foi simplesmente soberbo de sentir; do mesmo modo que os *duos*, desig adamente o do 2.<sup>o</sup> acto, e o *racconto: Una madre*.

O sr. Giovacchini no diplomata, conservando sempre os seus bons creditos. Disse bem a canção russa do 2.<sup>o</sup> acto e o duo com o soprano no 3.<sup>o</sup> acto.



O Corredor Michiels  
Cliché de Cardoso & Correia Grav. de Traver

O sr. Masini Pieralli, sempre distincto. Haja vista o *racconto* do 1.º acto *Egli mi disse...*

A sr.ª Aceña na Condessa Olga, desenhou uma muito regular figura, completando o conjunto do 3.º acto com jus a elogios, e parte nos aplausos geraes.

Para penultima opera n'esta resenha despretenciosa da quinzena regista-se a *Bohème*, que tanto em agrado cahiu entre nós.

Da parte da *Mimi* se desempenhou a sr.ª de Roma. O recitativo final da *aria* do 1.º acto, o *duo* com o barytono no 3.º acto, o *duo* com o tenor e o *quartetto* e ainda a scena da morte do 4.º acto, de uma sobriedade de linhas que muito a fez realçar merecem nota especial.

Na *Musetta* se encarnou a sr.ª Aceña, que cantou a valsa com *entrain* e se fez valer no *quartetto*.

O sr. Ceccarelli no *Rodolpho* esteve feliz. Fez bem o *racconto* do 1.º acto, o *duo* com *Mimi* e o *quartetto*, accentuando as ultimas phrases da opera magnificamente.

Marcello, teve no sr. Giovacchini um soberbo interprete, como elle o sabe ser; *Colline* no sr. Pieralli um bello *typo*, colorindo com arte toda a figura, e fazendo-se bisar no meio de applausos na linda *aria* do 4.º acto *Vecchia Zimarra*; *Schaunard* no sr. Cabello um desenho conscienciosissimo; *Benoit* e *Aicindoro* no distincto basso-comico sr. Carbonetti, duas admiraveis e engraçadissimas caricaturas.

E para fechar, a *Carmen* em que se nos apresentou a sr.ª Elena Fons.

A sr.ª Fons que allia admiravelmente ao raro condão de ter nascido sevillhana, o não menos primor de ter voz e saber cantar e rep esentar, é fóra de duvida, uma das melhores interpretes da protagonista da extranha obra de Bizet, a que ella dá o todo amoravel do seu olhar tentador, dos seus meneios *salerosos*.

O distincto mezzo-soprano phraseou admiravelmente toda a opera. Haja exemplo na scena das cartas, cortada por esse grupo de cinco notas de uma tão impressionavel intensidade, e que caracterisam definitivamente do modo de ser de toda a figura da *graciosa cigarreira*, desde o seu principio amoravel e voluvel, ao seu fim tragico.

A *habanera* e a *seguidilha*, foram de um *salero* só dado a filhas das Hespanhas!

O sr. Frosini foi um famoso D. José, assim como Cabello foi um bello Escamillo e a sua Aceña uma engraçada Michaëla.

... Os coros em todas as operas sempre afinados, o que é raro alcançar, e demonstrando bem quanto sabe Loriente.

Haja referencia o côro do *Trovador*

*Miserere d'un alma gia vicina  
Alla partenza che non tra ritorno;*

e na *Favorita* os concertantes do 2.º e 3.º actos; e a *preghiera Esplende più bella in cielo la stella*.

... Em todas as operas em que as bailarinas se apresentam ha sempre motivo para palmas. E depois não ha que estranhar desde que se saiba que a maestra de baile é a sr.ª Mathilde Guerra, uma nervosa que trabalha como poucas; ensaiando, emendando, corrigindo, marcando bailados e aperfeicoando passos de bailarinas.

A orchestra tem sabido portar-se valorosamente sob a habil batuta do maestro sr. Bracale, um dos que sabem bem do seu *métier*.

Ao sr. commendador Antonio Santos, fez a platéa uma entusiastica e carinhosa ovação, n'um dos serões de opera, passados, pelo motivo realmente digno de alegria e regosijo de s. ex.ª ter assignado o novo contracto de arrendamento do Colyseu, o que é garantia da continuação de mais umas temporadas boas em toda a accepção da palavra.

Juntamos as nossas saudações ás da platéa.

23—Maio.

C. E S. J.

Relatamos abaixo, o resultado das duas ultimas reuniões no Velodromo, a primeira das quaes adoçada com a feliz ascensão do sr. Alfredo Figueiredo, e a segunda com o salto mortal de Mr. Prescott.

Esta corrida foi talvez a melhor da epoca e as honras pertenceram a Buisson e Couto que se houveram brilhantemente.

*20 de maio.*—Corrida internacional, em tres series eliminatorias, uma de *repescagem* e uma final de 1:000 metros, sendo classificado o primeiro de cada uma d'estas series.

1.ª serie: 1.º Corda, 2.º Luciano Pinto, 3.º Soares Junior; ultima volta 23" 3/5; ultimos 200 metros 13" 2/5.

2.ª serie: 1.º Antonio Lopes, 2.º Charlot, 3.º Pedro Vasques; ultima volta 2" 3/5; ultimos 200 metros 13" 1/5.

3.ª serie: 1.º Couto Junior, 2.º Alberici, 3.º Joaquim Raposo, 4.º Manoel Ribeiro; ultima volta 23" 3/5; ultimos 200 metros 13".

*Repescagem:* 1.º Luciano Pinto, 2.º Charlot, 3.º Joaquim Raposo; ultima volta 23" 3/5; ultimos 200 metros 13" 1/5.

Final: 1.º Corda, 2.º Luciano Pinto, 3.º Couto, 4.º Antonio Lopes; ultima volta 43" 4/5; ultimos 200 metros 13" 1/5.

*Match* em tres mãos de 1:000 metros, pertencendo a victoria ao que tivesse menor somma de pontos.

1.ª mão: 1.º Messori, 2.º Michiels, 3.º Neira; ultima volta 23" 2/5; ultimos 200 metros 13".

2.ª mão: a mesma classificação da anterior; ultima volta 22"; ultimos 200 metros 13".

3.ª mão: 1.º Neira, 2.º Michiels, 3.º Messori; ultima volta 23" 2/5; ultimos 200 metros 13".

O resultado do *Match* foi, pois, o seguinte: 1.º Messori, 5 pontos; 2.º Michiels, 6 pontos; 3.º Neira, 7 pontos.

Corrida nacional de 1:000 metros para profissionaes da 2.ª categoria: 1.º Soares Junior, 2.º Innocencio Pinto, 3.º Joaquim Raposo, 4.º Manoel Ribeiro.

Meio fundo, no percurso de 10 kilometros: 1.º Corda, 2.º Luciano Pinto, 3.º Neira; tempo total 10" 4/5.

*27 de maio.*—*Match desafio*, lançado pelo *brassard* n.º 1, em duas mãos de 1:000 metros. O vencedor em ambas as mãos foi Buisson. Tempos: na 1.ª mão ultima volta 23", ultimos 200 metros 12" 4/5; na 2.ª mão 24" 3/5, ultimos 200 metros 12" 4/5.

*Corrida internacional*, em tres series eliminatorias e uma final de 1:000 metros, sendo para esta classificados o primeiro de cada serie.

1.ª serie: 1.º Messori, 2.º Corda, 3.º Couto, 4.º Pedro Vasques; ultima volta 21" 4/5; ultimos 200 metros 12" 1/5.

2.ª serie: 1.º Michiels, 2.º Charlot, 3.º Ribeiro, 4.º Alberici; ultima volta 25"; ultimos 200 metros 14" 2/5.

3.ª serie: 1.º Neira, 2.º Antonio Lopes, 3.º Joaquim Raposo. Buisson, que estava inscr pto, não se apresentou a correr, allegando cansaço. Ultima volta 23" 1/5; ultimos 200 metros 13".

Final: 1.º Messori, 2.º Neira, 3.º Michiels; ultima volta 22" 4/5; ultimos 200 metros 12" 4/5.

*Corrida Esperança*, reservada aos corredores não classificados na internacional, em duas series eliminatorias e uma final de 1:000 metros para qual foram classificados os dois primeiros de cada eliminatória.

1.ª serie: 1.º Corda, 2.º Vasques, 3.º Ribeiro, 4.º Alberici; ultima volta 23" 1/5; ultimos 200 metros 13".

2.ª serie: 1.º Couto, 2.º Charlot, 3.º Lopes, 4.º Raposo; ultima volta 23" 2/5; ultimos 200 metros 13".

Final: 1.º Couto, 2.º Charlot, 3.º Corda, 4.º Vasques; ultima volta 22" 3/5; ultimos 200 metros 12" 2/5.

*Handicap internacional* 1:000 metros. N'este *handicap* partiram *scratch*-Messori, Michiels e Buisson; Corda a 15 metros de distancia, Neira e Vasques a 20 metros; Lopes, Couto, Pinto e Charlot respectivamente a 30, 31, 32 e metros; Alberici e Ribeiro a 55 metros; Soares Junior a 75 e Raposo a 80. A classificação foi 1.º Buisson, 2.º Neira, 3.º Corda, 4.º Charlot.

*Corrida de primes* em 10 voltas de pista, recebendo os corredores 1\$000 réis por cada *prime* a partir da segunda volta, 4\$000, 2\$000 e 1\$000 réis ou tres ultima volta.

Disputada pelos corredores da internacional, o primeiro a entrar na meta á 2.ª volta foi Neira á 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, Charlot á 9.ª, Couto, vencendo a 10.ª volta em 1.º logar Antonio Lopes, em 2.º Couto e em 3.º Corda.

*Handicap de motocicletas*, em 5 kilometros de percurso. N'este *handicap*, Innocencio Pinto devia dar, conforme o programma, 2 voltas de avanço a cada um dos seus competidores, os srs. Armenio Moura e José Quartin. Reconhecendo-se, porém, o perigo que teria uma lucta n'estas condições, por obrigar Innocencio Pinto a uma velocidade excessiva, ficou esse avanço, por consenso unanime do jury e dos corredores, reduzido a uma unica volta. Apezar d'isso, Innocencio ficou em 2.º logar, sendo o vencedor por cerca de meia volta de pista o sr. Armenio Moura.

## CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

## CASA DOS BORDADOS

187—RUA DO OURO—191

Vendem-se bordados a pezo

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

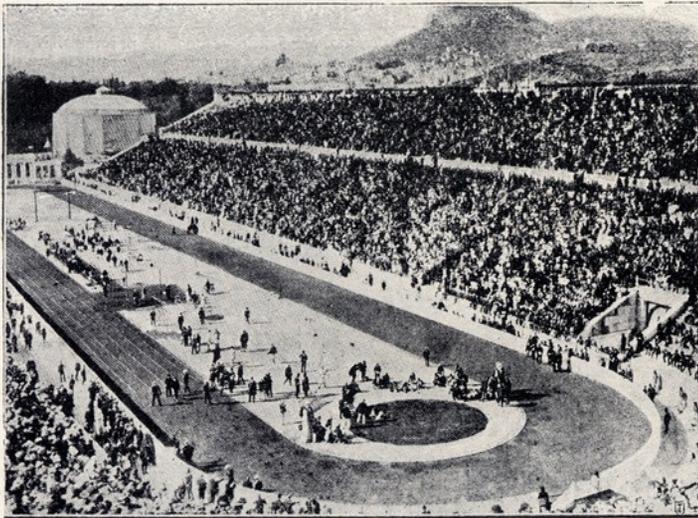
(AO CARMO)



## Chronica internacional

**Ainda os Jogos Olympicos.—Natação, a taça Eduardo VII —Aereonautica.—Bilhar.—Cyclismo.—O imposto automovel na Alemanha.**

Na antiguidade, quando na Grecia havia o centro da civilização, embora politicamente se achasse fraccionada em uma multidão de estados, não só independentes mas tambem rivaes entre si, os jogos olympicos eram a manifestação mais imponente da unidade de raça que os pro-



O Stadium em Athenas onde foram celebrados os Jogos Olympicos de 1906

Grav. C. Traver

prios gregos sentiam de si. Os triumphos conseguidos no Stadium de Olympia eram para um grego a mais apreciada honra e não a julgavam inferior a uma proporcionada victoria contra inimigos guerreiros. Este culto que os gregos renderam aos jogos athleticos, foi sem duvida uma das causas que mais influiu para lhe dar a superioridade moral de que gozaram; a prova d'isto é que os povos que hoje figuram á frente da civilização moderna são precisamente os que mais importancia dão ao atletismo.

Ainda depois da annexada Grecia ao imperio romano, os jogos olympicos continuaram a celebrar se e não fenceram até ao anno 393 depois de Christo.

Alguns annos ha que os gregos conceberam o grandioso projecto de resuscitar os jogos olympicos e assim o conseguiram. Como é natural entre os jogos d'hoje e os do tempo de Pericles ha suas differenças. Nos antigos só eram admitidos os gregos; nos de hoje podem tomar parte individuos de todas as nações civilizadas.

Conservam-se nos jogos actuaes alguns antigos exercicios como as corridas pedestres e os saltos em altura e extensão; porem, outros hoje inaplicaveis, foram substituidos por exercicios modernos como o cyclismo, o «foot-ball», a esgrima, o tiro ao alvo, etc. Ha cerca de dez annos quiseram celebrar os jogos modernos no mesmo Stadium que servira de theatro aos antigos; não foi porém possível. Eram necessarias grandes obras de reparação, agora realizadas graças ao patriótico desprendimento d'um rico banqueiro atheniense.

—E' pela quarta vez, este anno a 30 de Junho e 2 de Julho proximos, que se disputará na bacia d'Highgate e nos banhos de Londres a posse por um anno do magnifico tropheo, a taça Eduardo VII, offerecida algum tempo depois da sua elevação ao throno, pelo rei de Inglaterra á *Royal Life Saving Society*.

Sabe-se quanto Eduardo VII é amigo dos sports e quanto tambem o tem interessado a natação; é igualmente conhecido o papel que na Inglaterra goza a R. L. S. S. para a propagação d'este sport e do seu natural derivado, a salvação dos cahidos á agua do mar, mórmente quando agitado. O concurso está aberto para os amadores de natação e foi áquella associação que o rei *sportsman* confiou a organização das importantes provas internacionaes que todos os annos decidem de posse d'esta *challenge* tão desejada.

Os nadadores devem apresentar-se no seguinte costume: camisa, collar, gravata, calças de flanela, e sapatos com sollas de couro.

Duas provas de salvação, uma de 150 jardas em natação franceza, outra de 440 jardas para natação livre, lhes serão exigidas; alguns nadadores prestam-se voluntariamente a estar na passagem dos concorrentes para que estes lhes simulem a salvação e os dirijam para terra sobre uma distancia de 20 jardas pelo menos e de 50 jardas pelo mais. A classificação será assim feita: o nadador que primeiro acabar cada uma das distancias receberá 15 pontos; o segundo 10; o terceiro 8; o quarto 6; o quinto 4; todos os outros concorrentes, 2 pontos, logo que acabem o percurso. O nadador que reunir maior numero de pontos é declarado vencedor e a sociedade de que elle fizer parte guardará a taça. Além

d'isso os tres primeiros recebem uma medalha d'ouro e um diploma.

E', como se vê, uma prova extraordinariamente curiosa e util.

Portugal far-se-ha representar? e porque não? se temos nadadores, mais que um, da envergadura de Oliveira e Silva.



Taça Eduardo VII

Grav. C. Traver

—O segundo balão dirigivel *Lebaudy*, encommendado pelo governo francez, será entregue no proximo mez de Agosto.

—O joven prodigio *Willie Hoppe* acaba de triumphar no torneio internacional de bilhar de Chicago, do campeão do mundo *Slosson* por 550 pontos contra 170. No final da partida os espectadores fizeram uma entusiastica ovacão a *Hoppe*.

—São interessantes os seguintes resultados da ultima reunião cyclista realisada em Leipzig:

*Match Ellegaard — Bader — Van den Born — Otto Meyer — Fuchs*—Primeira mão: 1. Ellegaard, 2. Bader, 3. Fuchs, 4. Van den Born, 5. Otto Meyer.

Segunda mão: 1. Ellegaard, 2. Bader, 3. Otto Meyer, 4. Fuchs, 5. Van den Born.

Terceira mão: 1. Van den Born, 2. Ellegaard, 3. Bader, 4. Otto Meyer, 5. Fuchs.

Classificação: 1. Ellegaard, 2. Bader, 3. Van den Born, 4. Fuchs, 5. Otto Meyer.

*Handicap tandens.*—1 Ellegaard—Van den Born.

## O nosso concurso plebiscito

### O que é sport? O que é um sportsman

Outra resposta:

Sr. redactor :

Aqui vos apresento, em rudes termos, a minha humilde opinião sobre o assumpto do vosso concurso.

1.º—Designa-se pelo nome de *Sport*, toda e qualquer classe de exercicios physicos que, baseados em preceitos racionais, taes como luta, esgrima, etc., se praticam com o intuito de desenvolver e aperfeçoar methodicamente o corpo humano, de harmonia com a sua evolução intellectual, tornando-o, por isso, forte, bello, saudavel e energico, preparando-o, pelo justo equilibrio entre as funcções intellectuaes e physicas para aquelle sabio preceito de *Juvenal*—*mens sana in corpore sano* e para aquell'outro não menos atilado—*non vivere sed valere*, obstando, pois, a que o homem se atrophie e se degenera pelo incessante caminhar das gerações e pela vida intensamente espirital e *contra natura* representada pela moderna civilização, e que, ao mesmo tempo, servindo de praser hygienico, não só distraia o espirito, libertando-o de todas as preoccupações graves ou insidiosas que, porventura, o affectem, mas provoque, tambem, certo bem estar physico, despertando dest'arte, como que instinctivamente, nos amadores, enthusiasmo e interesse pela pratica d'aquelles exercicios que tambem reunem o util ao agradável.

2.º—E o que será o *sportsman*? Naturalmente, todo o individuo que, conhecendo bem as excellencias do *sport*, o cultive para s-u proveito e utilidade; se torne como que n'um propagandista, levando, sem preoccupações mesquinhas, com o seu exemplo e com a sua palavra a convicção áquelles em que a duvida subsiste; auxiliando, com o seu esforço e auctoridade, todo e qualquer emprehendimento sportivo digno de protecção; combatendo, enfim, apoiado na sua illustração e senso, as malsinações dos que por ignorancia ou insidia, não só pretendem amesquinhar os que, por amor, se dedicam a estes exercicios mas, até mesmo, zombar da alta missão social de que o *sport* está investido.

Eis, sr. redactor, o que penso sobre estes dois pontos.

GALENO.

### Taça Lisboa.

Com os mais vantajosos auspicios, visto ser uma das mais bem constituídas e caprichosas associações nauticas a promotora d'este certamen, se annunciava para o dia 20 a disputa da almejada posse da *Taça Lisboa*.

Estas periodicas manifestações de força e agilidade são o unico incentivo para conservar o precioso fogo sagrado do enthusiasmo nos jovens espiritos do adolescente, que procura vigorisar ao mesmo tempo o envolvero material por meio de exercicios de alguma violencia, e mesmo perigo, tornando-o apto para maiores commettimentos, blindando-o, por assim dizer, contra as intemperies de toda e qualquer natureza que os embates da vida podem oppor-lhe.

Sómente, para se attingir um diminuto grau de perfeição seria preciso que, aquelles a quem compete a espinhosa missão de guia, soubessem logicamente orientar a somma dos esforços individuaes ou collectivos, sem comtudo os sacrificarem a improficuas luctas contra a bruta e inconsciente natureza.

Em todo e qualquer *sport* se devia, e era justo que assim se fizesse, em occasião de *certamens*, escolher arbitros habeis e conhecedores, com competencia não só para preverem mas para ajuisarem dos perigos e inconvenientes que os elementos em furia podem occasionar.

Admittimos que se erre uma vez, mas logo que a realidade se mostra é urgente, é imprescindivel que a razão se imponha.

O jury que ordenou a partida dos dois primeiros barcos, vendo a manifesta impossibilidade de continuar a regata, já pela desistencia d'um dos contendores, já pela superioridade bruta da força dos elementos submergindo o fragil batel que oito vigorosos braços forcejavam por conter e arrastar sobre as aguas encapelladas, não devia de maneira alguma consentir na segunda partida, cujos resultados devia prever.

A lucta, em taes circumstancias, é improficua, repetimos

A victoria, se a houvesse seria injusta, pois que apenas significava um golpe da fortuna, que é cega, ou um impulso do acaso, que é muito estravagante.

\* \* \*

A *Taça Lisboa* continua na posse do *Club Naval Madeirense*.

A lucta de quinta feira foi renhida, mas muito significativa.

A victoria do club vencedor não foi muito facil, pois que, até ao derradeiro momento, lhe foi disputada com pericia e muitas probabilidades de ganho pelo barco competidor.

A largada foi bonita. Até meio caminho os dois barcos iam muito eguaes. N'este momento o *Real Club Naval* começou a atrazar-se um pouco, mas não foi por muito tempo, pois que logo alcançou e mesmo passou o *Madeirense*, que, n'um grande esforço conseguiu a final collocar-se primeiro.

A corrida de *Juniors* foi disputada pela *D. Affonso*, da *Real Associação Naval*, *Gabriella* do *Real Club Naval* e *Mary* do *Real Club Infante D. Manuel*, ganhando a *D. Affonso*, chegando em 2.º lugar a *Mary*.

Nas eliminatorias a *Real Associação Naval* disistiu, correndo a sua competidora—*Club dos Aspirantes de Marinha*—*a tempo*.

Por falta de tempo não se realisaram as outras corridas annunciadas no programma.

\* \* \*

Como deve prever-se a primeira parte d'esta noticia foi escripta tres ou quatro dias antes da segunda; isto é, a primeira parte foi escripta no dia immediato ás primeiras provas, que não foi possivel concluir como acima se expõe, e esta segunda, no dia immediato ao da sua realisação por completo segundo a resenha que apresentamos.

Esta explicação serve para justificar as apreciações que emittimos e que, infelizmente, foram muito além do que realmente esperavamos.

Lisboa ha de sempre dar o triste spectaculo da discordia logo que se debatam interesses collectivos. E' a consequencia inevitavel do individualismo egoista; é a falta, ou por outra, é o excesso do espirito de associação que existe entre os meridionaes promptos sempre a exaggerarem os feitos proprios, amesquinhando por completo a obra dos outros.

Em taes conjuncturas, se a prudencia falta, lança se mão de meios violentos e procura fazer-se prevalecer a força senão o atrevimento, discutindo não com a palavra que foi dada ao homem para taes fins, mas com os pés ou com as bengalas, que naturalmente são distrahidos do seu verdadeiro emprego.

Praticando d'esta forma ninguem se lembra de que as noticias hoje correm mundo e que estes factos se vão divulgar ao longe deshonrando-nos e justificando o nosso descredito no estrangeiro.

Reciprocidade no sacrificio, auxilio na lucta ninguem o comprehende. Por isso todas as iniciativas, por melhores que sejam, hão de sempre gorar, porque falta de abnegação, vontade e... harmonia.

E no entanto não ha rasões algumas que possam explicar estes desmandos. Lisboa não é uma *Babilonia* onde as raças se confundam e divirjam os espiritos:—é um centro onde todos se conhecem e mutuamente se tratam como amigos.

**AUTOMOBILISMO**

**Concurso de Excursionismo**

**Lisboa-Coimbra-Lisboa**

Não nos compete analisar a confecção d'um programma organizado por uma sociedade onde ha espiritos de elite que conhecem profundamente as rasões porque admittem ou reprovam tal ou tal circumstancia apontada por algum dos interessados n'esse concurso.

O nosso dever é elogiar toda e qualquer iniciati/a que, partindo d'um individuo ou d'uma collectividade, alveje altruisticamente o bem d'uma classe em geral; mesmo quando os resultados sejam, não nos atrevemos a dizer obnoxios, mas sim contraproducentes.

Quem procura fazer uma coisa, ordinariamente, tem a intenção de fazel-a bem.

Errar, n'estas condições, já não e mau: E' uma prevenção para novos committimentos.

Por isso passaremos em claro a circumstancia de haver vinte e tantos automoveis inscriptos, correndo apenas uma meia duzia.

Os que correram aprenderam a prevenir-se contra os muitos inconvenientes que apresentam sempre os concursos d'esta natureza, o que já é uma grande coisa e pode obviar a muitos obstaculos futuros.

O primeiro classificado no concurso de 25 a 27 do corrente, foi o sr. Antonio Borges Coutinho de Medeiros (Praia). Se foi devido á boa marca do seu precioso automovel ou á sua pericia em evitar os contratempos, os praticos que o digam.

Nós crêmos que Deus é bom; mas o nosso proverbio — ajuda-te que Deus te ajudará — faz-nos reflectir um pouco no auxilio da nossa experiencia. Pois bem, essa experiencia só se adquire na pratica, e o sr. Antonio Praia tem-a de sobejo.

Foi igualmente classificado primeiro na segunda categoria o sr. dr. Antonio Maria de Sousa, que fez o mesmo percurso nas condições exigidas.

Na terceira categoria o classificado foi sr. Vasco Infante da Camara, um novo, muito novo mesmo, mas que tem no corpo a alma de um valente, e na vontade o espirito d'uma intelligencia hors-ligne.

Na 1.ª e 4.ª categorias não houve classificações porque não houve concorrentes.

Parabens ao Real Automovel Club e que a sua divisa seja sempre — *En avant, quand même!*

**JOGOS**

**Lawn-Tennis.**

Realizou-se no domingo 20 de maio o match entre o Grupo Lawn-Tennis de Lisboa (socios ordinarios exclusivamente) e o Club Inglez de Carcavellos (1.º e 2.º grupos mixtos).

A lucta foi renhiddissima como se vê pelo mappa que se segue, ficando empatado o torneio, visto cada club ter feito 88 pontos.

**LAWN-TENNIS**

GRUPO DE LISBOA					CARCAVELLOS								
	A	B	C	D	Total		E	F	G	H	Total		
A	Luiz Ricciardi ... e Armando Aguiar	6	9	3	7	25	E	A. Westcott ... e J. Jenkins .....	5	6	10	5	26
B	J. Nobrega Lima ... e J. da M. Marques.	5	8	5	6	24	F	W. Bishop .....	2	3	5	3	13
C	A. F. da C. Junior e V. S. (Sabroza) ..	1	6	1	5	13	G	W Godrick .....	8	6	10	4	28
D	D. P. S. Macedo.. e D. J. S. Macedo.. (VILLA FRANCA)	6	8	7	5	26	H	T. Peile .....	4	5	6	6	21
						88		C. Ryall .....					88

Da parte do Grupo de Carcavellos distinguiram-se os couples Westcott-Jenkins e Godrick-Burtenshaw, que jogaram muito bem juntos, denotando um bom treno.

Bishop deu alguns bons strokes mostrando bellas aptidões para o tennis.

Os outros jogadores d'este Grupo portaram-se á altura dos seus creditos.

Pelo Grupo de Lisboa foi D. João Macedo (Villa Franca) quem mais sobresahio, especialmente pela elegancia dos strokes.

Com um treno aturado deve dar um bom jogador. Seu irmão D. Pedro parecia jogar com um pouco de receio talvez por não estar habituado ao court. Comtudo foi este o couple que mais jogos fez por parte de Lisboa.

Luiz Ricciardi habituado ao jogo largo estranhou o jogo de balões que os seus adversarios empregavam contra elle, com vantagem

Armando Aguiar jogou com toda a serenidade e bem como era de esperar.

Felix da Costa e Vasco Serodio fizeram o que poderam para não desmanchar o conjunto do team e na ultima serie portaram-se á altura.

Nobrega Lima e Motta Marques fizeram a ultima partida de match e tiveram por parceiros os dois melhores jogadores do Club de Carcavellos, tendo de luctar denodadamente com elles e tão bem se houveram que conseguiram empatar o torneio, que se julgava perdido, provocando da parte da assistencia, que era numerosa, os mais calorosos applausos.

Assim findou esta festa no meio do maior entusiasmo, deixando as mais gratas recordações, especialmente aos socios do Grupo de Lisboa, já pelo bello dia que passaram, já pela extrema amabilidade e attentões que lhes foram dispensadas pelo Club de Carcavellos.

No dia 17 de junho deve ter logar no Court de S. Sebastião da Pedreira o desempate d'este match que promete ser renhiddissimo.

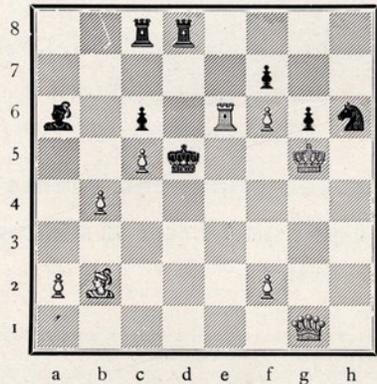
**Xadrez**

A correspondencia relativa a esta secção pôde ser dirigida a Peireira Machado, Gremio Litterario, Rua Ivens.

Problema n.º 6

Pelo sr. PRADIGNAT

**Pretas**



**Branças**

**Mate em tres**

Solução do problema n.º 4:

1 — D f 5 (12 variantes)

**SOLUÇÕES JUSTAS**

Dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Alfredo Ansur e Baldaque da Silva

**O registo de tempo nas partidas do xadrez**

(Continuação)

Segundo a ordem de ideias que acabo de expôr, julgo que é indispensavel estabelecer para o registo do tempo as regras fundamentaes seguintes:

1.º — Ainda mesmo que um dos adversarios exceda o limite de tempo, toda a partida deve ser acabada, devendo considerar-se ganha para o que a tiver ganho e perdida para o que a perder.

2.º — Convém estabelecer-se uma não pequena multa para o que exceder o limite de tempo.

3.º — E' indispensavel permittir que o limite de tempo seja excedido em um certo minimum sem que se applique a multa, sendo este minimum de muitos minutos e não minuto e meio, um minuto ou fracção de minuto, porque periodos de tempo tão insignificantes não

podem ser constatados com exactidão senão com relógios *ex.actly* regulados. (Sabe-se que os relógios de torneio accusam muitas vezes diferenças de 10 a 15 minutos).

4.º— Quando o limite de tempo fôr excedido por um dos jogadores só o seu adversario o póde accusar.

5.º— O tempo fixo para um numero determinado de lances não deve ser calculado por hora ou fracção de hora mas pelo menos por duas horas ou duas horas e meia. (Quer dizer, na hypothese de ser o jogo de 20 lances por hora e se não tiverem sido feitos na primeira hora, passarem para a segunda, isto é, duas horas para 40 lances ou duas horas e meia para 50). (*Tradução*).

A. J. PEREIRA MACHADO

Podem-nos a publicação da seguinte noticia o que fazemos auctorisados pelo encarregado d'esta secção :

**Uma aldeia de jogadores de xadrez**

Existem cidades no mundo que teem uma reputação universal devida a qualquer especialidade local, a alguma industria particular que as tornam ricas. A palma da celebridade estrangeira vem, incontestavelmente, a uma aldeia allemã de nome Strobeck, e que deve a sua fama ao facto de todos os habitantes, grandes e pequenos, jogarem o xadrez nas suas horas vagas.

O jogo do xadrez não tem patria. Joga-se e sempre se jogou por toda a parte. E' um jogo cuja origem sobe aos tempos mais recuados e que esteve muito em moda na China ha milhares d'annos. No entanto a sua verdadeira origem é a India e sómente no seculo IX foi importado para a Europa.

Desde a sua appareição o xadrez obteve um enorme successo. Encontram-se verdadeiros amadores de xadrez por toda a parte, mas existe principalmente uma povoação allemã que suplantta todas as outras povoações do mundo. Há, com effeito, uma aldeia, que é cognominada a aldeia dos jogadores de xadrez, onde todos, sem excepção, professam este jogo, que é ao mesmo tempo um jogo de damas... d'homens, de velhos e até de creanças. Para um viajante estrangeiro, o aspecto que a aldeia lhe offerece, é singularmente curioso. As casas de Strobeck são decoradas com ornatos de xadrez. Os pavimentos das ruas parecem ter o aspecto de taboleiros de jogo, de igual modo as arvores dos jardins são talhadas e plantadas em disposição de taboleiro; e até as mulheres usam casacos e vestuarios aos quadradinhos brancos e pretos. Vêem-se frequentemente e por toda a aldeia os jogadores acerrimos sentados ao taboleiro manejando os seus piões. A principal industria da aldeia era a fabricação de taboleiros e accessorios mas ha já tempo que o *métier* se avariou. Aquelle povo feliz parece hoje mais inclinado a gozar os prazeres do jogo do que ao fabrico para ganhar pão quotidiano.

Esta povoação allemã é tambem uma região onde se comprehende a hospitalidade escossez d'uma maneira particular. Quando um estrangeiro chega a um hotel ainda mal não tem posto pé no quarto já o hospedeiro lhe está propondo uma pequena partida. Não tem sequer tempo de visitar a aldeia: pensa-se que a existencia é relativamente monotona e que as distracções são bastante restrictas. Até nos theatros, quando os ha, a distracção nos intervallos, consistem em jogar o xadrez. Porque este habito? Que castigo devem expiar os habitantes de Strobeck para estarem condemnados ao xadrez perpetuo? Ha evidentemente uma lenda... a lenda de *échecs*... Strobeck deve ter uma historia... e o povo não é, por isso, menos feliz.

Um dia—isto foi em 1011—um certo conde Gunnelin, que tinha sido feito prisioneiro por Arnold d'Alberstadt, foi encerrado na torre que é o unico monumento historico de Strobeck. Para distrahir os seus carcereiros que o tratavam d'uma maneira correctissima e muito o consideravam, elle, o conde Gunnelin, foi lhes ensinando um jogo para elles novo com o intuito de lhes fazer passar o tempo. Agarrou n'uma taboa e dividiu-a em 64 casas, talhou as peças e mãos á obra. O jogo que os apaixonou, depressa se espalhou por toda a aldeia como uma verdadeira epidemia. Concebe-se facilmente que desde 1011 os habitantes de Strobeck tenham adquirido pela practica uma certa fama de jogadores eximios. Mas quando um principe em *tournee* atravessava a aldeia, foi uma delegação recebê-lo e offerecer-lhe em vez de pão e conforto gastrico uma partida de xadrez. Conservam-se em Strobeck algumas reliquias, especies d'attestados que consagram a gloria immortal dos habitantes. Em 31 de maio de 1651 um principe de Brandebourg, depois de ter feito a honra de jogar uma partida de xadrez em Strobeck fez á aldeia presente d'um riquissimo taboleiro onde, em dedicatoria, está consignada a honra que do facto d'este presente se envaidece a pequena aldeia. Um reporter da epocha reproduziu em gravura uma partida entre o principe e o seu notavel adversario o imperador allemão e offereceu uma medalha commemorativa do facto aos habitantes de Strobeck.

Quanto ás creanças de Strobeck aprendem a jogar logo na tenra infancia. A' entrada para a classe ou pelas ruas em direcção á escola vêem-se portadores de pequenos taboleiros de xadrez para se divertirem nos recreios. Está bem entendido que a sua sciencia se desenvolve com a idade. Mas ha a notar uma cousa, é que nunca nenhum d'elles chega a uma força excepcional. São todos d'uma regular media.

J. B. O.

TIRO DE SPORT

**Tiro aos pombos na Real Tapada d'Ajuda.**

XXV sessão, em 20 de maio.

Realmente já não sabemos a que attribuir a pouca frequencia que, ha um tempo para cá, se vae notando no magnifico *stand* do tiro aos pombos da Real Tapada d'Ajuda.

Em tempo competente foram enviados avisos a todos os socios para uma sessão que devia realizar-se a 13 do corrente.

N'este dia appareceu ali por acaso, crêmos nós, apenas o sr. commendador Jorge d'Almeida Lima.

Verdade é que o dia esteve pouco convidativo para divertimentos ao ar livre, sendo, porém, certo que ja ali assistimos a sessões concorridas em dias bem mais tempestuosos. Admittimos a circumstancia do mau tempo e vejamos porque, no domingo immediato, se repetiu a falta de concorrencia.

O receio da chuva? Não parece, pois que a partir das onze horas da manhã, o ceu conservou-se limpo e as nuvens foram aliviar-se n'outras paragens mais distantes.

As regatas no Tejo? Nós percorremos todo o trajecto livre aos espectadores e não nos recorda de ter visto ali algum dos habituaes frequentadores do *stand* da Real Tapada.

Quer dizer, vimos ali o sr. Eduardo Romero; mas este cavalheiro ás 3 horas, fazia a sua entrada no *stand* com a competente espingarda



ARGANIL—Senhor da Agonia—O sportsman Anthero Veiga com o seu cão «Bill» á espera das perdizes  
Grav. de Traver

ao hombro, conservando-se ali até ás 4 horas, na companhia dos srs. Mario Duarte e Commendador Jorge d'Almeida Lima, unicos atiradores que tomaram parte n'esta sessão.

A festa de esgrima na sala Magalhães? Os principaes entusiastas deste genero de sport—cremos ter nomeado os srs. Eduardo Romero e Mario Duarte—Estiveram na Tapada.

Os touros? As corridas no Velodromo e o balão? Mas qualquer d'estes divertimentos é facil, como temos visto mais d'uma vez, accumular em dia de sessão de tiro aos pombos, partindo do *stand* um pouco antes das 4 horas, como fizeram n'este domingo os srs. Mario Duarte e Eduardo Romero que, ás 4 e meia, já applaudiam freneticamente os corredores no Velodromo de Palhavã.

Então só se fosse por... estarmos quasi no fim da epocha propria. Inscreveram-se tres atiradores, como acima dizemos. Fizeram-se 5 *poules*. A primeira foi ganha, ao 1.º pombo, pelo sr. Commendador Lima; a 2.ª 3.ª e 4.ª foram divididas, com 1, 2 e 1/5 pombos, entre os srs. Romero e Mario Duarte; e a 5.ª ganha pelo sr. Romero ao 2.º pombo.

**Club dos Caçadores (Porto)**

Resultados das *poules* realisadas a 17 de maio :

	Pombos		
	1.ª poule	2.ª poule	
Alfredo Leite Rosas . . . . .	1-1-0	1-1-0	0
Manuel Gomes d'Oliveira . . . . .	1-1-1-0	1-1-1-1	1-1-1-1-1-1-1-1
Fernando Chelmicki . . . . .	1-0	1-1-1-0	1-0
Bernardino Gonçalves . . . . .	1-1-1-1-1-0	1-1-1-0	1-1-1-0
Reynaldo Teixeira . . . . .	1-1-1-1-1-0	1-0	1-1-1-0
Dr. Manuel Vieira Junior . . . . .	1-1-1-1-1-1	1-1-1-1	1-1-1-1-1-1-1-1
Antonio Bastos Pereira . . . . .	0	1-1-0	1-1-1-1-1-1-1-1

\*

No torneio a chumbo realisado por este Club, no passado dia 20, foram alvejados 2 vidros, 2 esferas de travez, uma dupla, 2 balões, 2 pardaes e 1 pombo.

Entraram 20 atiradores. Ganhou o 1.º premio, offerta do sr. Dr. Manuel Vieira Junior, o sr. Antonio José dos Santos, o 2.º premio, of-

ferta do sr. Alfredo Leite Rosas, coube ao sr. Arnaldo de Moraes; o 3.º premio offerta do sr. Carlos Moraes Affonso foi ganho pelo sr. David Ferreira Junior.

O torneio á bala foi disputado por 10 atiradores, sendo ganho pelo sr. Francisco Cardoso da Silva Maior. Depois d'estes torneios realisou-se uma montaria, a um raposo, comprado pelo Club.

De tarde organisaram-se varias *poules* a pombos, entrando n'ellas bastantes atiradores sendo ganhas pelo srs. Cardoso Maia, Lourenço dos Santos, Victor França e Vieira Junior.

### Elite Sport Club

Promptos sempre, como é nossa norma, a dar publicidade a tudo que possa interessar o *sport*, inserimos hoje na integra o projecto da lei organica, d'esta nova sociedade.

Artigo 1.º Com o fim sportivo e ao mesmo tempo altruista, é instituida no Porto uma sociedade sob o titulo de *Elite Sport Club*, com numero opportunamente limitado de socios pelos seus fundadores.

Art. 2.º O Club será constituído por individuos de qualquer nacionalidade, denominando-se socios fundadores os inscriptos como taes para cuidarem da sua instituição, e extraordinarios os admitidos posteriormente,

Art. 3.º O Club terá ainda outras categorias de associados: presidentes, sub-presidentes e secretarios de honra, socios titulares e de distincção, sendo desde já admitidos os que constam da acta de 30 de janeiro de 1906. As futuras nomeações d'estes socios ficam dependentes de resolução tomada em maioria de socios fundadores.

Art. 4.º Os socios dos clubs de sport estrangeiros, quando de passagem em Portugal, são considerados socios de distincção d'este Club.

Art. 5.º Os individuos que pretendam associar-se a este Club como socios extraordinarios, devem solicitar a sua admissão, por meio de carta, ao Comité geral.

Art. 6.º As senhoras das familias dos socios e as suas familiares ou apresentadas têm entrada franca no Club e em todas as suas dependencias, sendo, tambem, consideradas socias de distincção.

Art. 7.º Todos os socios são obrigados a adquirir o distinctivo, conjuntamente com o diploma, no acto da sua admissão, para o que terão de contribuir com a quantia de 2\$500 réis.

Art. 8.º Cada socio satisfará, em uma ou duas prestações, adeantadamente, a annuidade de 12\$000 réis, vencendo-se a primeira prestação em 1 de janeiro e a segunda em 1 de julho de cada anno. Exceptuam-se os presidentes, sub-presidentes e secretarios de honra, os socios titulares e os socios de distincção que nunca tenham feito parte do Club como socios contribuintes. Os semestres serão sempre cobrados por inteiro, seja qual for a altura do tempo da admissão do socio.

Art. 9.º Em tempo opportuno adquirirá o Club, por compra ou arrendamento, casa e terrenos para os seus fins, accommodando uma e outros convenientemente.

Art. 10.º O Club propõe-se tractar de todos os sports: caça, pesca, tiro (de espingarda, incluindo o tiro aos pombos, de carabina, incluindo o tiro de guerra, de pistola, revólver, arco, etc.), esgrima, gymnastica, jogos e exercicios ao ar livre, como o lawn-tennis, football, patinagem, etc., hippismo, tauromachia, automobilismo, cyclismo, nautica, etc.

Art. 11.º O repovoamento dos terrenos exhaustos de caça merecerá ao Club o melhor cuidado, para o que procurará levantar as leis de protecção venatoria, adquirir caça indigena e exotica e promover a sua procreação e desenvolvimento em viveiros e caças do Club e em outros terrenos que mais convenha povoar.

Art. 12.º O Club realisar todos os annos, em determinadas epochas, sessões dos diversos ramos de sport que constituem o seu objectivo principal, e effectuará tambem, em tempo opportuno, sessões distinctas, no todo ou em parte, a favor da indigencia.

Art. 13.º Não será sómente no Porto que o Club realisar estas sessões; tambem as effectuará em Lisboa ou em outra qualquer parte onde se tenha por conveniente effectual-as.

Art. 14.º O Club instituirá premios de valor, como taças de prata genericas e especiaes e outros objectos d'arte, medalhas d'ouro, etc., para serem disputados nos torneios a realisar.

Art. 15.º Nas taças especiaes serão inscriptos os nomes dos seus vencedores provisorios e definitivos, mas só serão entregues a quem as ganhar duas vezes consecutivas ou alternadamente; as medalhas respectivas serão, porém, entregues immediatamente aos vencedores definitivos ou provisorios. As taças genericas, bem como os demais objectos d'arte e medalhas, serão entregues a quem as ganhar, na propria occasião.

Art. 16.º A denominação e classificação dos premios serão opportunamente estabelecidas: aquella pelos socios fundadores; esta pelo Comité geral, de harmonia com aquelles.

Art. 17.º As senhoras a que se refere o artigo 6.º offerecerá o Club sessões distinctas de sport, facultando-lhes, além d'isso, o direito de tomarem parte em quaesquer outras que se realisem e que lhes sejam compatíveis.

Art. 18.º O distinctivo do Club será opportunamente escolhido

pelos socios fundadores para ser usado pelos socios em geral em qualquer occasião e especialmente em actos officiaes.

Art. 19.º O socio que por qualquer motivo deixe de fazer parte do Club, tem de restituir a este o diploma e o distinctivo.

Art. 20.º Os socios e as senhoras consideradas como socias poderão usar trajas adequados ao sport que praticarem; mas em actos officiaes, só de harmonia com o figurino aprovado pelo Comité geral.

Art. 21.º Logo que o permittam as finanças do Club, irá este adquirindo para uso dos associados o material que o objectivo do Club reclama, como armas, utensilios d'esgrima, jogos, embarcações, bicycletas, automoveis, etc., etc. A aquisição de caça para repovoamento, tanto nacional como estrangeira, preferirá porém, todas as outras.

Art. 22.º O Club será dirigido por um Comité geral, composto de tres socios fundadores e eleito annualmente por estes em janeiro, sendo válidas as suas deliberações quando tomadas por maioria ou unanimidade de votos.

Art. 23.º Em caso de empate, quando só dois do Comité deliberem, tem voto de desempate o mais graduado dos presentes pela ordem hierarchica do seu cargo.

Art. 24.º O Comité geral compõe-se de presidente, secretario e thesoureiro, sendo o cargo de cada um indicado no acto da eleição; entre si, porém, serão definidas as suas obrigações.

Art. 25.º Afim de substituirem, respectivamente, os do Comité geral nos seus impedimentos e de prestarem a este o seu concurso quando se torne necessario, eleger-se-ha tambem um Sub-comité geral, constituído por um sub presidente, um sub-secretario e um sub-thesoureiro.

Art. 26.º O Comité geral nomeará opportunamente comités especiaes, compostos de presidente, secretario e tres vogaes pelo menos, a fim de cuidarem dos diferentes sports em especial, devendo, contudo, estes comités sujeitar os seus planos ou deliberações á sancção do Comité geral, quando este o julgue necessario.

Art. 27.º Os cargos e encargos dos Comités especiaes serão entre os mesmos distribuidos.

Art. 28.º Tanto o Comité geral como o Sub-comité geral e comités especiaes reunirão quando os seus presidentes ou a sua maioria o julgue conveniente, e funcionarão desde sejam eleitos ou nomeados até que sejam substituidos.

De harmonia com os socios fundadores, poderá o Comité geral modificar, eliminar ou augmentar qualquer disposição d'esta lei, desde que não vá n'isso de encontro ás leis em vigencia no paiz.

Art. 30.º Tambem de accordo com os socios fundadores e com os respectivos comités especiaes, estabelecerá o Comité geral os regulamentos do Club.

Art. 31.º As deliberações do Comité geral serão absolutas, salvo aquellas que não sejam approvadas pela maioria dos socios fundadores.

Art. 32.º Os socios fundadores poderão, quando a sua maioria o entender, reunir-se em assembléa para deliberarem sobre qualquer assumpto que diga respeito ao Club, residindo então, n'essa assembléa, os poderes supremos d'esta sociedade.

Art. 33.º Quando o numero de socios fundadores existentes no Club for inferior a sete, terão direitos eguaes ao d'estes doze socios extraordinarios indicados por aquelles.

Art. 34.º O Comité geral resolverá os casos não previstos n'esta lei, quando n'elles não queiram intervir os socios fundadores, e patenteará a escripta e contas do Club aos socios que pretendam examinal-as.

Art. 35.º As reuniões dos socios fundadores só se effectuarão quando promovidas pela maioria dos mesmos, e serão presididas por um socio indicado pela mesma maioria e tirado d'ella. Este é que convocará a reunião, pela fórma que julgar conveniente.

Art. 36.º Exceptuam-se as reuniões para eleição do Comité e Sub-comité geraes, que serão convocadas pelo presidente do Comité geral.

Art. 37.º Os secretarios d'estas reuniões serão escolhidos pelo presidente na propria occasião.

Porto, 30 de janeiro de 1906.

O Comité geral, e Comissão fundadora do «Elite Sport Club»:

*Albino Guimarães*, presidente;  
*Baptista de Sá*, secretario;  
*José Victor d'Oliveira*, thesoureiro.

## PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.<sup>ta</sup>

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, liciores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 980

70, CHIADO, 72

LISBOA

# HIPPISMO

## Equitação

Ainda que em tempo descrevesse o que é o picadeiro e quaes as suas dimensões e vantagens, volto novamente a dizer que é o unico local e o sitio proprio onde se devem ensinar os cavallos e tomarem-se lições de equitação.

O picadeiro pôde ser coberto ou descoberto, em parallelogrammo ou circulo, sendo preferivel o coberto e em parallelogrammo. O comprimento varia, mas nunca deve ter menos de vinte metros de comprimento por dez de largo — o que tiver trinta por quinze já se pode chamar bom e o sufficiente para desenvolver o cavallo. Como é á Italia que se devem os primeiros preceitos e regras sobre a equitação por isso e por muito tempo se chamou academia ao lugar onde se ministrava a equitação. A primeira academia que se fundou foi em Napoles, por Frederico Grisone.



Fig. 1  
Grav. C. Traver

E' indispensavel e rigorosamente preciso que uma escola tenha cavallos mansos e de toda a confiança para se ministrar o ensino tanto a homens como a senhoras, e a pratica tem demonstrado quanto se progride com cavallos n'estas condições, porque é essencial fazer crear aos discipulos confiança, e nunca o mais pequeno grau de medo.

Se a escola tiver uniforme será esse o de que o discipulo fará uzo para as lições e esse uniforme é sempre util por que para qualquer reunião que possa dar lugar para se mostrar o grau de adeantamento dos discipulos é sempre bonito apresentarem-se todos igualmente vestidos; se o não houver terá no picadeiro um fato velho e que consta de uma camisa mole ou sem gomma, um jaquetão, umas calças com presilhas ou calça e polainas, um bonet e um par de luvas.

As lições devem ser seguidas, pelo menos a primeira duzia, porque será de maior aproveitamento para o discipulo, já pela posição que vae tomar já pelas explicações que vae ouvir. O tempo de lição é variavel sendo as primeiras de pouco tempo para não cançar, porque, em vez de se tornar hygienica, a equitação seria prejudicial á saude e á medida que o discipulo se vae sentindo bem e commodamente, e com a respiração natural, assim se vae augmentando o tempo da lição.

A primeira lição é com o cavallo parado e só depois de ter conhecimento das flexões e de as saber executar se encetará a marcha ao passo.

Preparado o cavallo com selim e cabeçada á ingleza (devendo ser o bridão o mais grosso que de ordinario para não molestar o cavallo nos borros por causa da força que o discipulo emprega nas mãos) entra no picadeiro pela mão de um creado, ahí o professor fará vêr ao discipulo o grau de mansidão do cavallo e que pode estar á sua vontade com confiança e sem receio algum.

Verificará se o cavallo está bem enfreado, assim como se o selim se encontra bem collocado e convenientemente apertado, e fará vêr ao discipulo que as redeas a empregar ou de que vae fazer uzo são as redeas de bridão.

A maneira de montar a cavallo é a mesma tanto no cavallo manso como no poldro, e portanto ensina-se n'aquelle para mais tarde se poder montar todo e qualquer, tanto poldros como cavallos já ensinados. As precauções devem ser as mesmas e o professor deve prestar toda a attenção á fôrma como o discipulo monta.



Fig. 2  
Grav. C. Traver

## Ajustar os estribos

Ainda que não ha uma medida rigorosamente certa para medir os estribos, mas a que mais se aproxima é a tirada pelo comprimento do loro; isto é, collocada a extremidade do dedo maior da mão direita no porta loros e correndo este em todo o comprimento do



Fig. 3  
Grav. C. Traver

braço, deverá a soleira do estribo tocar no sovaco do braço. Para com maior precisão ficar o estribo em boa altura depois do discipulo a cavallo e ter feito a flexão das pernas a soleira deverá tocar ligeiramente o artelho.

## Montar a cavallo

Chama-se ao lado esquerdo do cavallo o lado de montar, já por ser o lado por onde mais frequentemente se monta, já porque se enfria e aparelha o cavallo do lado esquerdo, portanto collocado o discipulo d'este lado e em frente da espada do cavallo pega nas redeas do bridão (que estão soltas no pescoço do cavallo) com a mão direita e eleva o braço de fôrma que as redeas fiquem com uma certa tensão, tensão essa que colloca a cabeça do cavallo direita, e, aproximando a mão esquerda semiaberta das redeas, colloca-as entre o dedo maior d'essa mão, ficando a da direita entre o dedo indicador, e a da esquerda entre o dedo anelar, deita a extremidade das duas redeas para o lado direito



Fig. 4  
Grav. C. Traver

por cima do dedo indicador, e vae com a mão direita apanhar uma porção de crina, que a colloca na mão esquerda, dá duas voltas com a ponta da crina ao dedo polegar de dentro para fóra e fecha a mão, a crina deve ser segura bem rente á crineira a mão direita, passa a pegar no loro junto ao olho do estribo, enclinando a extremidade do pé

para baixo para não tocar no cadilho ou suadouro do cavallo, a mão direita vai agarrar o arção do sellim do lado direito com os quatro dedos bem fechados e o polegar estendido; assim fica na posição de montar como se vê na Fig. 1. A estremitade do pé direito, que se encontra no chão, dá um ligeiro impulso ao mesmo tempo que os dois braços fazem força igual para elevar o corpo, conservando a cabeça bem direita, e fica em pé em cima do estribo. Primeiro tempo fig. 2. Com a firmeza que o pé esquerdo tem no estribo eleva a perna direita um pouco curva e a certa altura para não tocar na garupa do cavallo e passa por cima do sellim para se escarranchar, a mão direita sae do arção e vae para o cepinho do sellim, como se vê na fig. 3, para amparar o corpo do cavalleiro que vae entrar no sellim o creado conserva-se segurando o cavallo com a mão direita nas faceiras da cabeça e a mão esquerda no estribo para o collocar no pé direito do cavalleiro e ficar a cavallo, 2.º tempo, fig. 4.

(Continúa).

J. G.



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

**ALTER TRANCOSO** O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50  
R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11



**Passeio do Velo Club.**

Realizou-se, no dia 27 de maio, o passeio official a Mafra do Velo Club de Lisboa e que sem duvida alguma foi uma magnifica festa, para o que muito concorreu a belleza do dia, o bello itinerario escolhido e as diversões que o acompanharam.

A saída do Club foi pouco depois das 6 horas da manhã, seguindo os cyclistas por Chelleiros para Mafra, onde chegaram pelas 10 horas e meia.

Pouco depois visitaram o convento e pelo meio dia reuniram-se no Hotel Cast-o, onde lhes foi servido um opiparo almoço de 42 talheres, cujo menu muito agradou, mesmo aos mais exigentes.

Durante todo o almoço reinou a mais franca alegria, trocando-se ao dessert muitos brindes entre os quaes nos recordam os seguintes:

A' União Velocipedica, que se fez representar por um dos seus directores, á imprensa representados pelos *Sports e Diario*, a Ernesto Zenoglio, á direcção do Velo Club e a todos os seus socios, a Benitz, aos corredores portuguezes e estrangeiros, etc.

Depois do almoço realisaram-se na alameda em frente da Escola Militar, corridas de fitas, de pucaros e negativa, a que assistiram muitos espectadores e na maioria damas e militares, que muito applaudiram os corredores.

Durante as corridas deram-se varios episodios, como era de esperar e que despertavam a hilaridade.

Os premios eram magnificos objectos d'arte a cuja distribuição a direcção do Velo Club vae proceder depois de resolver sobre o apuro final.

Terminadas as corridas retiraram-se os corredores para Lisboa, magnificamente impressionados, por uma festa realisada nas melhores condições que se podia esperar.

**COISAS DE CYCLISMO**

**UM PASSEIO OFFICIAL**

Sete horas da manhã. O ruído das buzinas enchia os ares. Os passaros n'uma chilreada toida, festejavam alegremente aquella manhã fresca e os camponios entregues já á sua ardua labuta nos campos, paravam da sua faina, embasbacados d'aquella enorme bicha de bicyclettes, que na estrada pintava uma *silhouette* curiosa. Corria-se sempre, n'uma ancia doida de chegar cedo ao terminus d'aquella excursão, que para muitos, para os que se estrejavam n'aquelles passeios, parecia eternamente grande e supinamente massadora.

Na frente, na sua bicyclette de aros nickelados, cheio de póse, com a sua fita vermelha a encher-lhe o braço, o guia prepassava veloz, subindo collinas ingremes e descendo despenhadeiros, arrastando atraz de si aquella onda de cyclistas, muito direitos, enfatuados, a um de fundo, como soldados de chumbo n'uma parada de creanças, e que o pó levantado pelo companheiro da frente deixava na cara uns laivosinhos de poeira, matizada pelo suor, que um sol já um pouco ardente fazia cair em camarinhas. Atraz o sub-guia *engravado* com a enorme malla d'apetrechos e ferramentas arrastava-se pesadamente, mettendo na forma algum que se esquecesse que alli só haviam pernas para puxar. Aqui ou alli um ou outro menos atreito a *cavallarias altas*, deixava-se ficar para traz n'um desalento de força que os *valentões* fizeram extinguir á força de *emballages* e rampas subidas, o suor cahindo-lhe pelo rosto, a bocca secca em contracções de sede, as pernas vergando ao esforço produzido demasiadamente, sentava-se no beiral da estrada e maldizia a hora em que se havia mettido a hombrear com uns rapazes que corriam tanto, que alguns já eram corredores cotados, com primeiros premios ganhos e *records* batidos. Sufa! que já era ter pouca sorte! Ainda se aquillo fosse perfeitamente regulado, vá! Mas assim? Não se lembrando que elle era a primeira vez que se arriscava a sair do Campo Grande... Deviam ir mais devagar... Aquillo era uma excursão e não uma corrida... Elle pensára que se tomava um *passo mathematico*, certo, que se subiam vagarosamente as ladeiras, que se parava amiudadas vezes para descanso, porque emfim, um homem não é um burro! Mas qual, sempre aquella eterna corrida que lhe não dava tempo para admirar os campos, para respirar o aroma das flores, para visitar ao menos as povoações por onde passavam, para tomar ar, emfim!

Chamava-se aquillo um passeio official e passeio official em linguagem cyclista é um grupo de individuos, socios de qualquer sociedade sportiva d'este genero, que constituindo um nucleo, ás vezes numeroso, vae sem outra razão plausivel, porque outra não tenho visto acatarem, comer, a quatro ou cinco leguas de Lisboa, um succulento almoço regado com fartos cangirões de vinho, que á volta obriga um numero avultado ao regresso no comboio, pela pressão electrica que produziu ás pernas do cidadão cyclista, que fica sem alma para pedalar.

Este era um d'elles. Em tambem ia com o fim de me distrahir da insipidez d'um domingo em Lisboa e acompanhado d'uns amigos que formaram comigo uma corte á parte do resto dos excursionistas. Comtudo tivemos que observar rigorosamente as prescrições dos organizadores e lá marchámos tambem como automatos na fileira, ás ordens, do guia, sub guia e directores da collectividade, d'entre os quaes se destacava um, o presidente, um homemsinho baixo, perna arqueada, grande bigodeira e espessas patilhas, um tanto calvo, o suor muito, as faces vermelhas, congestionadas pelo calor e que n'uma voz de falsctê, de pura *canna rachada*, dava durante o trajecto umas vozes de comando irrisorias como: — *Prá forma!* — *Oh! seu Silva então voce ainda ahi vem?* — *Quem ficar para traz ficou.* — *Isto é que é uma cavbada!* E outras amabilidades de equal jaez, que a comitiva aceitava com uma certa timidez e generoso acolhimento.

Emfim, chegámos. Era um logarejo qualquer sem importancia, com uma hospedaria barata com foros de hotel, onde se deveria realizar o annunciado almoço. A' porta da quasi baúca, estacionava um numero avultado de camponios, com fato domingueiro, comprido varapau, que nos olhava com aquelle ar apalermado do salão, que é um mixto de respeito e odio ao alfacinha engravatado que no dizer d'elles, sustentam com as suas contribuições, substituem no serviço militar, elegem com o seu voto e aquelles, especialmente, que tinham uma bicyclette, que deveria ter custado uma duzia de moedas, compradas pelos paes, que eram ministros ou deputados, com certeza! O dono do hotel, rotundo, cama larga e avermelhada, abdozem proeminente e grande, em mangas de camisa, recebia-nos á porta, emquanto o rapazio, so licito em ganhar uns cobsres, nos levava a guardar as machinas n'um casação do dono do hotel que um labrego acondicionava o melhor que podia, pedindo-nos um cartão de visita, que deveria ficar na machina respectiva, para depois a conhecermos mais facilmente.

Ninguém ao chegar á terriola pensou em vizita-la, ninguém pensou que depois d'uns kilometros de trajecto é sempre agradável ao excursionista saber onde está, inquirir d'alguuma coisa notavel que haja para ver, saber, emfim, para que foi alli. Não senhores, todos, á uma, e n'uma união de estomagos *atrazados* foi de tropel para a meza, atropellando-se uns aos outros, n'uma ancia de serem os primeiros a sentarem-se, como se o mundo lhes fugisse, ou o almoço se tivesse já acabado, antes de o terem comido.

(Continúa).

## Santa Virginia

*Oremus!*

«Tristezas do luar, caindo-nos no peito,  
Tristezas do luar, como um dobrar profundo...  
Tristezas do luar, anesthesiando o Mundo,  
Tristezas do luar, em lagrimas desfeito...»

«Lagrimas do luar, a Arte aventureira,  
Lagrimas do luar, a debil fôr dos linhos...  
Lagrimas do luar, a magua derradeira,  
Lagrimas do luar, os moços e velhiños...»

.....  
.....  
«Tão tristes corações a verter sangue e maguas,  
Tão tristes corações de mocidades negras,  
Tão tristes corações — doridas toutiñegras,  
Tão tristes corações, aos lombos pelas fragoas».

«Vinde todos pedir! Virgínia sacrosanta,  
—Na aspiração da Arte e communhão do Bem,  
Que o teu bendito olhar, o teu olhar de Santa,  
Nos inspire, agora e para sempre, Amén!»



A GRANDE ACTRIZ VIRGINIA  
Retirada do Theatro em 25 de Maio de 1906  
—despediu-se na peça o «Marquez de Villemer»